



IVDP + PRÓXIMO

N.º 10
DEZ
2025

P. 3

Douro conquista título de melhor região vínica internacional

Distinção atribuída pela revista Wine Enthusiast
reforça o prestígio mundial dos vinhos do Porto e do Douro



Vasile Grebencea
é o 25.º
“Master of Port”
do mundo

P. 3

“Douro + Sustentável”:
os ofícios
e as caras
dos vencedores

P. 6-9

Produção recua
num ano
com vinhos
cheios de potencial

P. 10

Ministro da Economia
pede compromisso
com a
sustentabilidade

P. 12



ÍNDICE

3

Vasile Grebencea é o primeiro “Master of Port” a ser eleito em Portugal

3

Douro conquista galardão: é a melhor região vínica internacional

6-9

“Douro + Sustentável”: e os vencedores de 2025 são...

10

Quebra na produção num ano com vinhos cheios de potencial

11

Exportação e mercado nacional determinam recuo nas vendas

12

Ministro da Economia vê na sustentabilidade o futuro da região duriense



IVDP+PRÓXIMO

FICHA TÉCNICA

Edição: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.
Sede: Rua dos Camilos, 90
5050-272 Peso da Régua
Tlf: +351 254 320 130 Email: ivdp@ivdp.pt

EDITORIAL

O Plano de Ação para a Região Demarcada do Douro

Por:
Gilberto Igrejas
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

A Região Demarcada do Douro (RDD) tem vindo a enfrentar um desequilíbrio entre a oferta e a procura de vinho, traduzido em excedentes de produção. A quebra na procura - sobretudo de vinho do Porto - e os níveis de produção elevados de 2021, 2023 e 2024, acentuaram nos últimos anos as dificuldades financeiras dos viticultores e cooperativas, num contexto económico internacional adverso.

Neste enquadramento, e seguindo uma abordagem integrada e articulada, no passado dia 9 de setembro, na Resolução do Conselho de Ministros n.º 133/2025, foi aprovado o Plano de Ação para a Gestão Sustentável e Valorização do Setor Vitivinícola da Região Demarcada do Douro (RDD).

Esse Plano visa assegurar a sustentabilidade económica, social e ambiental do setor vitivinícola da RDD, combinando medidas de resposta imediata à crise com medidas estruturais de médio e longo prazo. Pretende, ainda, garantir o equilíbrio entre produção e procura, valorizar os vinhos da região, garantir uma distribuição mais justa e estável da riqueza criada no setor, proteger a paisagem e o património e reforçar a competitividade e reputação da RDD.

Para além da medida conjuntural, já implementada nesta vindima, estão atualmente em discussão outras medidas desse Plano, que visam essencialmente uma atuação pelo lado da oferta: medidas estruturais de ajustamento do potencial produtivo (como, por exemplo, a possibilidade de destilar excedentes para a produção de aguardente e a redução voluntária da área de vinha), conjugadas com medidas complementares e de acompanhamento (como o apoio à reconversão de áreas de vinha, ou o apoio à modernização, qualificação e sustentabilidade das cooperativas), e ainda medidas relativas à proteção e transparência, nomeadamente através do reforço não só da rastreabilidade, rotulagem e proteção das Denominações de Origem Protegida (DOP) da RDD, mas também dos controlos dos movimentos de vinho para o interior da região.

Mas, para enfrentar o desequilíbrio entre a oferta e a procura, não bastam medidas centradas apenas no lado da produção. Tão ou mais importante é intervir também ao nível da procura. É nesse sentido que o Plano destaca a necessidade de mobilizar o potencial turístico da RDD e de reforçar o consumo responsável, prevendo ainda um Programa Plurianual de Promoção e Internacionalização dos vinhos da região.

Neste contexto, o Programa Plurianual de Promoção e Internacionalização dos vinhos da RDD será preparado a partir de um processo, a desenvolver pelo IVDP, IP, em duas fases complementares: uma primeira fase de estudos de mercado e definição de uma matriz de priorização, que permita identificar, com base em critérios objetivos, os mercados prioritários e as principais oportunidades para o vinho do Porto e os vinhos do Douro; e uma segunda fase de elaboração de uma estratégia integrada e de um plano trienal de promoção nacional e internacional, orientado para a criação de valor, o aumento do preço médio, a valorização das categorias de maior valor acrescentado, o reforço da notoriedade das DOP Porto e Douro e a integração do enoturismo como instrumento complementar de promoção e consolidação da imagem da região.

Distinção atribuída pela Wine Enthusiast nos Wine Star Awards 2025

Douro é a melhor região vínica internacional

O Douro acaba de robustecer o seu lugar entre as principais regiões vitivinícolas mundiais. A distinção como “International (Non-U.S.) Wine Region of the Year”, foi atribuída à região duriense nos “Wine Star Awards 2025”, cuja organização está a cargo da consagrada revista Wine Enthusiast.

Além de confirmar a capacidade da região duriense para se afirmar nos mercados mais exi-

gentes do mundo, o título reforça o prestígio dos vinhos do Douro e do Porto. O reconhecimento, vindo dos Estados Unidos da América, consolida, ainda, a reputação do Douro junto de consumidores, distribuidores e líderes de opinião, naquele que é um dos mercados mais competitivos a nível mundial.

Igualmente relevante é o facto de a distinção projetar, ainda mais, o Douro como destino de

enoturismo de excelência, dando assim um novo impulso à promoção de um território onde vinhas em socalco, rio, gastronomia e hotelaria de qualidade se articulam em torno de um eixo central: o vinho como expressão maior da identidade duriense.

TRABALHO CONJUNTO

O prémio, resultado do trabalho que viticultores, casas de vinho do Porto e produtores levam a

cabo em conjunto, espelha e incentiva a capacidade de investimento na modernização de instalações, a profissionalização de equipas, a construção de marcas sólidas. O posicionamento da região em segmentos de maior valor acrescentado nos mercados internacionais é a tradução deste esforço agregado.

Reconhecido como a mais antiga região demarcada e regulamentada do mundo, o Douro

conjugua séculos de história com uma dinâmica atual marcada pela inovação, pela qualificação da produção e por uma crescente atenção à sustentabilidade.

A paisagem vinhateira classificada como Património Mundial, as castas autóctones e a viticultura de encosta, particularmente exigente, estão na base de uma identidade que se expressa em vinhos com carácter próprio e forte sentido de origem. ●



Vasile Grebencea, escanção com bar no Porto, vence competição renhida

Eleito primeiro Master of Port Portugal



O Vinho do Porto tem um novo e importante “embaixador”. O escanção moldavo Vasile Grebencea venceu o Master of Port, o único concurso internacional inteiramente dedicado a uma denominação de origem protegida — o vinho do Porto. A primeira e exigente prova decorreu, recentemente, no Palácio da Bolsa, no Porto. A importância do concurso pode medir-se pela difícil-

dade das provas a ultrapassar pelos vários candidatos. A todos é exigido que deem consistentes e inequívocas provas de que, quer no campo teórico, quer no campo prático, são profundos conhecedores do modo como é produzido o vinho do Porto, da história que rodeia a joia da coroa dos vinhos portugueses, das marcas que produzem o vinho, das colheitas e, não menos importante, das harmonizações que o vinho do Porto proporciona.

É por isso que, ao vencedor, cabe assumir o papel de “embaixador” do vinho do Porto. Vale o mesmo dizer: a conquista tem que ter sequência e consequência, uma vez que o Master of

Port Portugal cumpre representar e promover o vinho do Porto junto dos consumidores, dos profissionais do setor e dos mercados internacionais.

O Master of Port Portugal é organizado pelo IVDP, em parceria com a Associação de Escanções de Portugal.

QUEM É VASILE?

Natural da Moldávia, Vasile Grebencea é, atualmente, proprietário do Dogma Wine Bar, situado na cidade do Porto. Membro da Associação de Escanções de Portugal, é também bacharel em Marketing, contando no currículo com uma sólida e ampla carreira dedicada ao

serviço e à promoção do vinho.

Antes de fundar o seu próprio espaço, passou por casas de referência, de que são exemplo a Portologia, o Bahr & Terrace (Lisboa), a Lisbon Winery e o Bairro Alto Hotel, também localizado na capital do País. Vasile é, ainda, tradutor oficial da winemaster.tv.

Criado em 1988, em França, o concurso Master of Port conta já com 20 edições realizadas nesse país e 24 Masters of Port em todo o mundo. Em 2025, o concurso estreou-se em Portugal, Benelux (Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo) e Escandinávia, realizando ainda a segunda edição no Reino Unido e a terceira no Canadá. ●



PORT WINE day celebrou-se ao som da música

IVDP levou vinho do Porto ao Festival Vilar de Mouros



É sempre feliz a conjugação, moderada, entre vinho e música. Este ano, o IVDP iniciou as celebrações do PORT WINE day 2025, que se estenderam de agosto até outubro, com a participação no mítico Festival Vilar de Mouros. Designado “Porto Cocktails”, o stand do IVDP reuniu 25 empresas do setor do vinho do Porto associadas à pro-

moção deste produto, o que permitiu servir cocktails apostando na versatilidade desta bebida junto do público do evento. A ação inseriu-se na estratégia de aproximação a novos consumidores e a diferentes contextos de consumo, reforçando a imagem do vinho do Porto como uma bebida contemporânea, adequada a momentos de lazer e convívio.

A aposta do IVDP é simples: juntar a autenticidade e a excelência do vinho do Porto à criatividade e inovação, tentando com isso demonstrar que, apesar de icónica, a bebida é perfeitamente capaz de ser uma bela companhia em momentos mais descontraídos, como é o caso dos festivais de música. Este esforço tem, de resto, sido feito pela ins-

tuição noutros eventos de cariz mais informal. Recorde-se que o PORT WINE day celebra-se, oficialmente, a 10 de setembro, precisamente data em que, em 1756, foi criada a Região Demarcada do Douro, a mais antiga região demarcada e regulamentada do mundo. O Festival Vilar de Mouros é o mais antigo da Península Ibé-

rica, tendo, este ano, celebrado seis décadas desde a sua primeira edição. Atrai anualmente milhares de pessoas e apresenta um cartaz com artistas nacionais e internacionais de renome, constituindo, por isso mesmo, um palco privilegiado para dar a conhecer novas formas de apreciar o vinho do Porto. ●



Quatro sessões juntaram 40 participantes

Open Day aproxima “embaixadores” da Região Demarcada do Douro

O modo de funcionamento da Câmara de Provedores e do Laboratório do IVDP, situados nas unidades de Peso da Régua e do Porto, foi o mote para a realização de quatro sessões de apresentação e esclarecimentos aos produtores da Região Demarcada do Douro (RDD). A organização do Open Day esteve a cargo do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. (IVDP).

Contando com a presença de 40 participantes (administradores, enólogos, comerciais, etc.), em representação de 35 agentes econó-

micos de dimensão comercial muito diversa, todos com atividade na região duriense, as sessões incluíram apresentação dos serviços com visitas guiadas e provas para ilustração de alguns critérios na avaliação sensorial dos vinhos, na Câmara de Provedores do IVDP. Além de ter proporcionado momentos de partilha de conhecimentos, experiências e de fomento de canais de comunicação, a iniciativa permitiu aproximar os agentes económicos durienses, verdadeiros “embaixadores” daquilo que de melhor se faz na RDD. ●



DISTINÇÃO **DOURO +**
SUSTENTÁVEL

IVDP premeia excelência e inovação no Douro

O Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP) distinguiu projetos e personalidades que elevam a excelência, a inovação e a sustentabilidade na região duriense. Na cerimónia “Douro + Sustentável” 2025 foram premiados a enóloga Mafalda Bahia Machado, o projeto WINE4CAST, a Quinta da Pacheca e a associação Palombar. Desta forma foi reconhecido o contributo de cada um para o futuro sustentável do Douro nas áreas, respetivamente, da Enologia, Viticultura, Enoturismo e Revelação. De acordo com Gilberto Igrejas, presidente do IVDP, “estas distinções representam o reconhecimento de quem se diferencia pela qualidade, profissionalismo e visão de futuro, enquanto contribui para a sustentabilidade económica, social e ambiental do Douro”. Daí que a intenção do instituto público seja “continuar a valorizar o talento e a inovação que fazem desta região uma referência mundial”.



MAFALDA BAHIA MACHADO
ENÓLOGA

ENOLOGIA

A ENÓLOGA QUE “NASCEU” NO MEIO DOS VINHOS

“Sinto-me no mundo dos vinhos quase desde que nasci, devido à quinta da minha família”. A confissão é de Mafalda Bahia Machado, que leva já “16 anos” a cumprir o ofício que lhe enche a alma. Natural do Porto e com fortes raízes no Douro, é uma das representantes mais promissoras da nova geração de enólogas portuguesas.

Mafalda está à frente das equipas de viticultura e enologia da Quinta do Côtto (Mesão Frio), Quinta do Retiro Novo (São João da Pesqueira) e Quinta do Paço de Teixeira (Baião), todas do grupo Winestone. Alia formação sólida (mestrado e pós-graduação em Viticultura e Enologia) à experiência internacional na Nova Zelândia, Estados Unidos e Austrália. Desde 2023, integra a Winestone, na qual lidera processos que unem ciência, tradição e um profundo respeito pelo território duriense.

Sobre a distinção do IVDP, Mafalda Bahia Machado refere que a recebeu com “grande orgulho” e considera-a “um reconhecimento do trabalho do grupo”, que, “apesar da curta duração, já causou algum impacto”. Destaca que o objetivo do Winestone foi “agarrar empresas e marcas que tiveram imensa influência na história dos vinhos”, nas regiões do Douro e dos Vinhos Verdes, e que, no entanto, “estiveram um pouco apagadas nos últimos anos”.

Desde dezembro de 2023, o seu papel passou por “revitalizar os vinhos e as marcas”. Um trabalho que, segun-

do a enóloga, foi “mais fácil”, já que “são quintas com muito potencial”. Para o sucesso contribuiu a “matéria-prima de qualidade”, que, no setor dos vinhos, é, “sem dúvida, a parte mais importante”. Mafalda refere-se a “uvas boas, localizações ótimas e marcas às quais sempre foi reconhecida qualidade”.

Por isso, foi só “dar continuidade ao trabalho que tem sido feito” e, ao mesmo tempo, “revitalizar, modernizar, tornar as marcas mais apelativas e motivar as pessoas que estão envolvidas no projeto”. O grupo assume também a preocupação de “valorizar os vários intervenientes, o que torna o sucesso um bocadinho mais fácil”, afiança a enóloga.

Quanto aos vinhos, tem havido o cuidado de os tornar “mais apelativos”. Mafalda Bahia Machado assinala que são néctares que se adaptam a “diferentes nichos e mercados”, enaltecendo a capacidade de “produzir vinhos mais jovens, mais frescos e que agradam a mais massas”. Por outro lado, também conseguem produzir vinhos de “um valor mais elevado, que já não são para todas as bolsas”, mas que acabam por “ganhar mais a personalidade do local onde se encontram”.



VITICULTURA - WINE4CAST

PREVER A PRODUÇÃO PARA AJUDAR O VITICULTOR A DECIDIR

MÁRIO CAMPOS CUNHA
INVESTIGADOR DA FCUP

O projeto WINE4CAST é uma iniciativa inovadora que cruza ciência, tecnologia e vitivinicultura com o objetivo de prever a produção de uvas e apoiar a tomada de decisão dos produtores de vinho. É coordenado pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) e a Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID).

O WINE4CAST aplica inteligência artificial e sensorização ótico-fotónica para prever, com elevada precisão, a produtividade vitivinícola. Financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência e com a colaboração de empresas durienses como a Poças, a Real Companhia Velha e a Duorum, o projeto coloca o Douro na vanguarda da viticultura de precisão sustentável.

Mário Campos Cunha, docente e investigador da FCUP e que também está ligado ao INESC TEC, salienta que "a previsão é muito importante em climas mediterrâneos, onde há uma oscilação muito grande da produção entre anos". Isto acarreta "muitas dificuldades", quer do ponto de vista do "planeamento inteligente da vinha e da adega", quer do ponto de vista dos "produtores-engarrafadores, que não se podem abastecer de uvas no mercado, contando apenas com as massas vínicas produzidas" e

ainda do "setor e das instituições que têm como função regulamentar" esta atividade.

O coordenador do WINE4CAST realça ainda a importância da previsão da produção para a "proteção da dominância de origem". Ou seja, se uma dada região produz mais do que é permitido, pode-lhe ser cortado esse direito de produção". No caso da Região Demarcada do Douro, também é relevante para o "abastecimento da aguardente, que, por ser um negócio ainda grande, exige um grau de previsão importante". O exercício é igualmente relevante para a definição de prémios de seguros, em função das variações da produção que existem".

Mário Campos Cunha considera que a distinção do IVDP é "muito relevante para este projeto e para a sua continuidade", porque "deu-lhe visibilidade", permitindo que o setor fique a "perceber que existem instituições que permitem, "com rigor e com antecipação, fazer a previsão da produção".

A Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, desde longa data, "faz previsões da produção de vinho, não só em Portugal como também noutros países, baseada na análise polínica atmosférica. Mas se, antes, o fazia numa perspetiva apenas regional, agora já consegue fazê-las numa escala mais pequena.



ENOTURISMO – QUINTA DA PACHECA

A CRESCER, MAS COM O CORAÇÃO NO DOURO

SANDRA DIAS
ESTÁ NO PROJETO DESDE 2013

Localizada em Cambres (Lamego), a Quinta da Pacheca da afirma-se como um dos mais emblemáticos projetos de enoturismo em Portugal, atraindo milhares de visitantes nacionais e internacionais. A revista Forbes já a elegeu como um dos melhores do mundo. Adquirida, em 2012, por Maria do Céu Gonçalves e Paulo Pereira, a propriedade conjuga quase três séculos de tradição vitivinícola com uma forte aposta na inovação e na experiência do visitante.

Com 57 hectares e uma forte aposta em vinhos, restauração e alojamento, a Pacheca é hoje o coração de um grupo que soma sete unidades hoteleiras em Portugal, mantendo o Douro no centro da sua identidade.

Sandra Dias dirige as operações na região duriense e olha para a distinção do IVDP como "o reconhecimento do trabalho que tem sido feito ao longo destes anos". Põe o foco na sustentabilidade económica e social e na integração nas comunidades locais. "Este prémio indica-nos que estamos no caminho certo, mas também que há ainda muito a fazer. A sustentabilidade, apesar de ser uma palavra da moda, vai muito para além do seu conceito", acrescenta.

Sandra Dias faz parte do projeto desde 2013, um ano depois de ter entrado a nova administração. Na sua opinião, "toda a evolução é sinónimo de valorização,

não só da Quinta da Pacheca, mas do território". A "vontade de investir, crescer e reconhecer que nesta terra e nesta propriedade há potencial" tem levado a que, "todos os anos" desde então, haja "sempre algo a acrescentar" ao projeto, seja "uma obra nova", seja "reconstruir o edificado existente", seja "a proteção e valorização da terra".

O setor hoteleiro começou com 15 quartos, aumentou com os 10 "wine barrels" e, mais tarde, foram criadas mais 24 unidades de alojamento. Atualmente orgulha-se de já ostentar cinco estrelas. Foi acrescentado um centro SPA e um bar de apoio e a loja, "tão representativa do enoturismo", foi requalificada. Outra aposta foi a "Pacheca Nature", uma horta biológica à beira-rio.

A Quinta da Pacheca está agora a criar um restaurante novo, para inaugurar em 2026, porque o que existe já não tem capacidade para tanta procura e para ter tudo de "forma profissional", nomeadamente as "áreas de apoio, cozinhas, áreas técnicas, de frio, de armazenamento e de produção". O ano 2024 foi marcado pelo maior número de turistas recebidos: cerca de 110 mil, entre visitantes e hóspedes.



REVELAÇÃO - PALOMBAR

CONSERVAR A NATUREZA EM TRÁS-OS-MONTES

JOSÉ PEREIRA
PRESIDENTE DA PALOMBAR

A Palombar – Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural tem vindo a afirmar-se como uma das principais entidades na defesa do território, da biodiversidade e das comunidades rurais do Nordeste Transmontano. Tem desempenhado um papel crucial na recuperação de espécies faunísticas e de património edificado.

Com sede em Uva, no concelho de Vimioso, 23 colaboradores permanentes e ação regional, a Palombar combina ações práticas de conservação (instalação de ninhos artificiais, monitorização por GPS e combate ao envenenamento), com programas de sensibilização e reforço genético.

Destaca-se o trabalho feito para devolver o abutre-preto (*Aegypius monachus*) ao Parque Natural do Douro Internacional, através do projeto europeu LIFE Aegypius Return, que visa duplicar o número de casais nidificantes em Portugal até 2027.

O presidente da Palombar, José Pereira, explica que o abutre-preto, a maior ave planadora da Europa, é uma "espécie emblemática", que tem um "papel fundamental e essencial no equilíbrio dos ecossistemas". Esteve extinta em Portugal "por mais de quatro décadas" e, segundo diz, "finalmente começa a consolidar-se no território nacional, em particular no Douro Internacional".

Atualmente, existe "uma colónia de oito casais, quando há quinze anos não havia nenhum".

A Palombar está a trabalhar também para a conservação do Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*) e para melhorar a coexistência pacífica entre os produtores pecuários e o lobo-ibérico. Ao mesmo tempo, desenvolve ações para dinamizar o meio rural, criando pontes para uma discussão intergeracional sobre as principais valências do território em termos de biodiversidade.

Nos 25 anos de existência, a Palombar tem-se dedicado a restaurar património edificado, como é o caso dos pombais. "Já são perto de 150 pombais restaurados e ainda fazemos a manutenção das populações de pombos em cerca de 90", salienta José Pereira.

A Palombar tem apostado em projetos financiados a nível nacional e europeu, trabalhando em parceria com universidades, autarquias e outras organizações da sociedade civil. Também tem apostado na investigação científica, na ecologia aplicada e na biologia para dar um contributo ao conhecimento científico e procurar as respostas para as necessidades ao nível da conservação", nota o presidente.

O prémio do IVDP demonstra que "estes 25 anos de trabalho dedicados à conservação da natureza e à proteção da biodiversidade valeram a pena", conclui.

Comportamento das exportações e mercado nacional explica recuo de 2,2 %

Vendas até outubro valeram 485 milhões de euros

As vendas dos vinhos da Região Demarcada do Douro (RDD) com denominação de origem protegida ou indicação geográfica protegida (DOP/IGP) fixaram-se em 485 milhões de euros, entre janeiro e outubro de 2025. Este valor traduz um recuo de 2,2 %, quando comparado como o período homólogo do ano passado. A quebra foi menos acentuada em termos de quantidade (-0,6 %), com 10,2 milhões de caixas vendidas. Essas reduções tiveram como causas diretas os desempenhos menos positivos das exporta-

ções e das vendas no mercado nacional, os quais seguiram trajetórias distintas ao longo dos dez primeiros meses do ano. No fnal do primeiro semestre, as exportações ainda cresceram, enquanto as vendas para o mercado nacional registavam quebras superiores às agora verificadas. A verdade é que, em setembro e particularmente em outubro, o registo de vendas para os mercados externos deteriorou-se, ao mesmo tempo que a performance interna, mantendo-se embora em terreno negativo, registava uma melhoria. ●



Outubro positivo para vendas de Porto

No caso de Portugal, merece realce o facto de as vendas de Porto terem conseguido entrar em terreno positivo no mês de outubro. Já no que concerne às exportações, importa assinalar que, não sendo o único mercado em quebra, os EUA evidenciaram um comportamento mais negativo nos dois últimos meses, após o agravamento, em agosto, das tarifas aplicadas às exportações de vinhos da União Europeia para o mercado americano. A diminuição na quantidade de vinho exportada para os EUA é mais acentuada para o Douro (-8,3 %) do que para o Porto (-2,6 %). Ainda assim, para este último, a evolução foi acompanhada por uma descida significativa do preço médio (-5,5 %). Consequência: quando comparado com igual período do ano anterior, nos dez primeiros meses de 2025 os EUA (-8 %) recuaram da segunda para terceira posição no ranking dos principais mercados externos para o Porto em valor, tendo sido, tal como o Reino Unido (+2,2 %), ultrapassados pelos Países Baixos (+3,6 %). Já no que diz respeito aos principais mercados externos para o Douro, os EUA mantiveram a 4.ª posição, apesar do decréscimo registado (-8,5 %), enquanto a Suíça (+15,2 %) se aproximou de forma considerável. Neste “top 10” destaca-se Angola (+26,8 %), que subiu do 8.º para o 7.º lugar, ultrapassando a França (-16,8 %).

COMERCIALIZAÇÃO DE VINHOS DA RDD COM DOP/IGP - JANEIRO/ OUTUBRO 2025 (VARIAÇÕES EM COMPARAÇÃO COM PERÍODO HOMÓLOGO DE 2024)

MERCADO VINHO	EXPORTAÇÃO			MERCADO NACIONAL			TOTAL		
	MCXS	M€	€/LITRO	MCXS	M€	€/LITRO	MCXS	M€	€/LITRO
PORTO	4,6	229	5,54	1,1	60	6,35	5,6	289	5,69
	-1,4%	-1,9%	-0,5%	1,1%	0,4%	-0,7%	-0,9%	-1,4%	-0,5%
DOURO	1,2	55	4,94	2,9	124	4,75	4,1	179	4,80
	3,1%	-0,2%	-3,2%	-1,8%	-5,1%	-3,3%	-0,4%	-3,6%	-3,2%
TOTAL RDD	5,8	285	5,41	4,4	201	5,11	10,2	485	5,28
	-0,6%	-1,7%	-1,1%	-0,7%	-3,0%	-2,3%	-0,6%	-2,2%	-1,6%



EXPORTAÇÕES DE VINHOS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO - JANEIRO / OUTUBRO 2025

MERCADOS TOP 10	PORTO			VALOR	VARIAÇÃO (%)	
	MILHÕES EUROS	MIL CXS	€/LITRO		QUANTIDADE	PREÇO MÉDIO
FRANÇA	52,8	1417	4,14	-1,5	-2,4	0,9
PAÍSES BAIXOS	28,4	669	4,71	3,6	3,0	0,6
EUA	27,5	289	10,59	-8,0	-2,6	-5,5
REINO UNIDO	27,4	491	6,20	2,2	2,3	-0,1
BÉLGICA	21,8	558	4,34	-4,6	-5,2	0,7
DINAMARCA	13,2	157	9,35	-6,1	-6,7	0,7
ALEMANHA	11,3	259	4,85	-4,7	-5,8	1,2
CANADÁ	8,2	99	9,28	-4,8	-0,9	-3,9
ESPAÑHA	3,7	84	4,89	-0,2	2,3	-2,5
SUIÇA	2,8	46	6,78	-1,9	-7,3	5,9
TOTAL	228,9	4587	5,54	-1,9	-1,4	-0,5

MERCADOS TOP 10	DOURO			VALOR	VARIAÇÃO (%)	
	MILHÕES EUROS	MIL CXS	€/LITRO		QUANTIDADE	PREÇO MÉDIO
REINO UNIDO	9,4	282	3,72	-2,0	2,8	-4,7
CANADÁ	9,2	205	4,96	0,5	4,3	-3,7
BRASIL	6,0	142	4,67	4,2	19,6	-12,9
EUA	4,3	80	5,94	-8,5	-8,3	-0,1
SUIÇA	4,2	64	7,24	15,2	3,6	11,2
ALEMANHA	3,5	69	5,56	0,9	-1,7	2,7
ANGOLA	2,4	55	4,84	26,8	42,8	-11,2
FRANÇA	1,9	36	5,93	-16,8	-16,3	-0,6
NORUEGA	1,9	53	3,94	33,5	27,2	5,0
POLÓNIA	1,6	51	3,42	-9,2	-11,7	2,8
TOTAL	54,7	1230	4,94	-0,2	3,1	-3,2

Dados provisórios do relatório da vindima 2025 da Região Demarcada do Douro

Recuo na produção num ano com vinhos cheios de potencial

Menor produção, maior qualidade. Eis o resumo permitido pelos dados, ainda provisórios, da vindima de 2025 na Região Demarcada do Douro (RDD). A quebra, estimada entre os 30 % e os 35 %, fez recuar o número de pipas de 273 mil (2024) para 180 mil pipas. Ainda assim, os indicadores enológicos apontam para um ano com grande potencial de qualidade, fruto da boa maturação fisiológica alcançada e do equilíbrio verificado entre acidez e concentração dos mostos.

A significativa queda na produção resulta das condições edafot-climáticas que marcaram o ano vitícola 2024/2025. Episódios prolongados de temperaturas elevadas associados ao défice hídrico acentuado em períodos críticos do ciclo vegetativo e à ocorrência localizada de fenómenos extremos condicionaram o desenvolvimento das plantas. Como consequência, registou-se uma diminuição generalizada do rendimento por hectare.

Acresce que a distribuição da precipitação se revelou particular-

mente irregular: as chuvas concentraram-se em janeiro, março e abril, enquanto os meses de junho a agosto foram marcados por seca prolongada e calor intenso.

IMPACTO NOS DOP

Este conjunto de condições afetou toda a produção de vinhos da RDD. No caso dos vinhos aptos à DOP Porto, a quebra está diretamente ligada às adversidades climáticas e ao menor volume de mosto autorizado, causando uma redução do número de pipas produzidas. Tam-

bém os vinhos aptos à DOP Douro registaram uma significativa descida.

As condições meteorológicas registadas ao longo do verão obrigaram a antecipar o início das vindimas em várias zonas da RDD, na tentativa de preservar a qualidade da uva. Contudo, a precipitação ocorrida sobretudo em setembro, ao provocar constrangimentos no volume disponível de mão-de-obra, determinou a concentração das operações de vindima num período mais curto do que o habitual. ●

VINDIMA - RESUMO DE CAMPANHA 2025

INDICADOR	VALOR
N.º VITICULTORES COM AUTORIZAÇÕES DE PRODUÇÃO DECLARADAS	15 751
N.º VITICULTORES C/ ENTREGAS DE UVAS EM ADEGAS COOPERATIVAS	6 730
ÁREA TOTAL DE PARCELAS COM PRODUÇÃO (HA)	39 486
MOSTO GENEROSO DECLARADO NA COLHEITA (PIPAS)	74 153
AGUARDENTE ADICIONADA AO MOSTO GENEROSO (PIPAS)	18 583

COLHEITA DE UVAS (PIPAS)

UVAS/MOSTOS	2020	2021	2022	2023	2024	2025*	DIF (2025/2024)
APTO A DOP DOURO	94 537	151 134	108 491	141 776	173 585	96 305	-45%
APTO A IGP DURIENSE	154	473	516	581	961	373	-61%
MOSTO APTO A MOSCATEL DOURO	4 598	5 623	6 235	6 029	5 103	5 744	13%
VINHO	1 189	2 732	1 385	2 372	3 034	136	-96%
MOSTO APTO A DOP PORTO	103 580	104 262	115 954	104 239	89 956	74 153	-18%
TOTAL	204 057	264 225	232 582	254 997	272 640	176 710	-35%

*valores provisórios (dezembro 2025)

PRODUÇÃO DE VINHOS (PIPAS)

VINHOS	2020	2021	2022	2023	2024	2025*	DIF (2025/2024)
APTO A DOP DOURO	87 074	139 034	101 927	131 693	159 725	84 181	-47%
APTO A IGP DURIENSE	827	1 221	893	891	1 253	894	-29%
APTO A MOSCATEL DO DOURO	5 733	7 173	7 965	7 567	6 442	7 283	13%
VINHO	7 781	14 005	7 325	11 985	16 237	11 449	-29%
APTO A DOP PORTO	128 255	132 267	146 727	131 702	113 633	92 691	-18%
TOTAL	229 671	293 604	264 838	283 838	297 291	196 498	-34%

*valores provisórios (dezembro 2025)





OPINIÃO

Por:
Castro Almeida
Ministro da Economia
e da Coesão Territorial

Douro: Compromisso com a Sustentabilidade e o Futuro

A Região Demarcada do Douro (RDD) é um legado vivo da identidade portuguesa. Representa a interligação entre a história, a cultura, a paisagem e a resiliência das comunidades que moldaram este território ao longo de séculos. É também um testemunho da capacidade de inovação aliada à tradição, onde técnicas tradicionais convivem com inovação e práticas sustentáveis. A sua paisagem, esculpida em socalcos ao longo do rio Douro, é o resultado de gerações de trabalho humano em harmonia com a natureza, reconhecida pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade.

A sua relevância económica é notável: a fileira vitivinícola representa 2,7% do PIB nacional, gera 168 mil empregos e movimenta 10.300 M€, dados 2021 (fonte: Estudo ACIBEV/ UN. Nova). Em 2024, a RDD comercializou 624 M€ em vinho, contribuindo com 38,8% da produção

DOP nacional (fonte: IVDP e IVV). É também um motor de coesão territorial, combatendo a desertificação e impulsionando o enoturismo, que valoriza a paisagem e dinamiza as comunidades locais.

Perante os desafios estruturais que a região enfrenta, desde as alterações climáticas às novas exigências de mercado, o Governo respondeu com visão e compromisso. Sob liderança do Ministério da Agricultura e Mar, e em articulação com o Ministérios da Economia e Coesão Territorial, da Administração Interna e das Infraestruturas e Habitação, foi desenhado um plano de ação interministerial que visa reforçar a resiliência económica da região, assegurar rendimento justo ao viticultor e valorizar os vinhos DOP Douro e Porto.

Este plano, cuja implementação deverá ocorrer de forma célere sob a coordenação do IVDP, está en-

quadrado nos principais programas nacionais de financiamento: o PRR, Portugal 2030, COMPETE 2030, PESSOAS 2030 e NORTE 2030. Estes instrumentos permitem apoiar, de forma articulada, iniciativas como a reconversão de áreas vitícolas para usos ambientalmente sustentáveis, a modernização do setor cooperativo, a capacitação de técnicos e gestores, a promoção externa dos vinhos DOP Douro e Porto e a valorização do enoturismo. A digitalização, a rastreabilidade e a transição energética também encontram enquadramento nestes programas, que privilegiam a inovação, a coesão territorial e a sustentabilidade.

Este é o nosso compromisso: com o Douro, com o setor do vinho e com todos aqueles que nele trabalham e vivem. Uma aposta firme na coesão, na sustentabilidade e na valorização de uma região importante para o setor nacional e que é referência mundial.



SABIA QUE ...

As temperaturas de serviço de vinho do Porto variam entre os 4 e os 16.°C

Nos vinhos, em geral, e no vinho do Porto, em particular, a temperatura a que devemos servir o vinho, para dele extrairmos todo o seu potencial, é fator determinante. No caso dos vinhos do Porto, as temperaturas mais adequadas são as seguintes: Porto Rosé: 4.°C; Porto Branco: 6-10.°C; Porto estilo Ruby: 12-16°C; Porto estilo Tawny: 10-14.°C.